

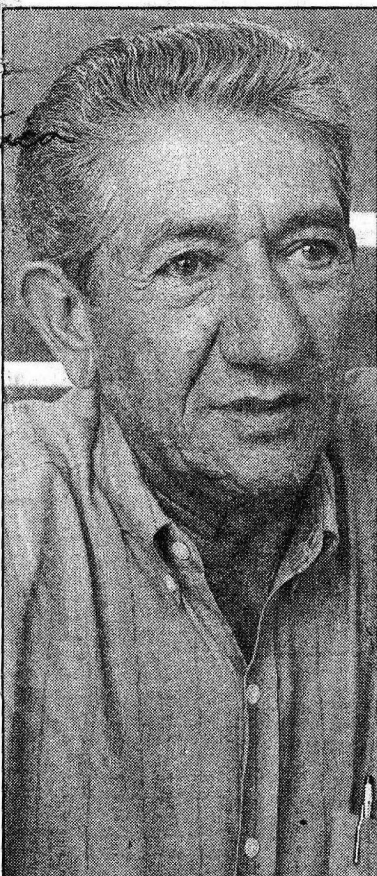
Partidos do DF tentam segurar seus distritais

Marcelo Agner

Os partidos políticos do DF começam a reagir à disposição do PTR para fazer a maioria na Câmara Legislativa. Depois de o PDS ter ameaçado o deputado distrital Aroldo Satake com a cassação do mandato, caso ele deixasse a legenda, o PL e o PDT também estão se organizando para não perder seus parlamentares na casa. Na quinta-feira, o diretório regional do PL esteve reunido com Jorge Cauhy e garantiu, por enquanto, a permanência dele no partido. Ontem foi a vez do PDT se mobilizar para evitar a saída de Edmar Pirineus e Benício Tavares, também convidados para ingressar no PTR.

A estratégia do PDT para convencer os dois distritais foi bem diferente. Uma comissão formada por funcionários da 3ª Secretaria e por militantes do partido fez visitas aos deputados da bancada e, segundo José Antônio Prates, chefe do gabinete da presidência e representante dos pedetistas, a intenção é "prestar solidariedade aos deputados". Para Prates, tanto Benício quanto Pirineus estão sendo "alvos de uma campanha para desestabilizar o PDT e os deputados distritais". Ele argumenta que os dois pedetistas são companheiros históricos e a possível mudança de partido é muito mais uma vontade do PTR do que a intenção deles.

Boatos — Para o presidente da Câmara Legislativa, deputado Salviano Guimarães (PDT), contrariado com a ameaça de perder correligionários, a saída de Pirineus e Benício faz parte de "uma onda de boatos que visa enfraquecer o partido e causar contradições internas". Salviano diz entender a vontade que o governador Roriz tem de fortalecer sua bancada, mas acha perigoso que o PTR tenha maioria na casa. "O PTR, com 13 dos 24 distritais, pode fazer toda a mesa, a presidência de todas as comissões permanentes e aprovar todas as matérias. Mas pode também atrair a união de todos os grupos políticos numa só oposição", comenta Salviano, lembrando que o governador



Cauhy e Benício: pressões para evitar que se filiem ao PTR

Roriz pode se incompatibilizar com antigos aliados, como o PL e o PDS, hoje preocupados com a perda de seus distritais.

Salviano Guimarães afirma que a maioria na Câmara faria o PTR isolar-se como partido no DF, prejudicando até mesmo a intenção do governador Roriz de lançar-se nacionalmente. O distrital Carlos Alberto concorda com o ponto de vista de Salviano e acredita que a estratégia dê certo apenas neste ano eleitoral, quando o PTR daria um exemplo para o resto do País, mas seria "catastrófico" para as eleições de 94. O líder do PDT na Câmara, Cláudio Monteiro, afirma que o PTR não conseguirá maioria na casa, evitando assim uma bipolarização. Para Cláudio, o governo tem conseguido boas votações em matérias importantes e não precisaria de mais quatro deputados para aprovar matérias importantes.

Apesar dos militantes e membros do PDT afirmarem que a saída de Benício Tavares e Edmar Pirineus é apenas fruto de grandes especulações, pelo menos um deles confirma o assédio do Palácio do Buriti. Benício Tavares afirma que foi convidado oficialmente na semana passada pelo próprio governador e

está estudando a proposta. "Nós temos uma profunda admiração pelo PDT e uma saída do partido requer muita análise", comenta o pedetista, que está sendo o mais cotado para ingressar no PTR.

Apoio — Na quinta-feira passada, o diretório regional do PL esteve reunido com Jorge Cauhy, tentando convencê-lo a permanecer no partido. Embora não tenha confirmado publicamente sua permanência no PL, Cauhy deve continuar no partido, que agora dará apoio formal ao governador Joaquim Roriz. Na negociação com o PL, este apoio formal teria sido o ponto mais importante na decisão do distrital, propenso a trocar de partido após insistentes pedidos do governador Joaquim Roriz.

Já o presidente Nacional do PTR, deputado federal Benedito Domingos (DF), o partido não está fazendo pressão para conseguir maioria na Câmara Legislativa, mas apenas atraindo aqueles parlamentares que costumemente têm apoiado o governador Roriz. Ele afirma que muitos desses distritais cotados para o PTR estão em partidos que não comportam suas posturas e por isso a transferência acaba sendo o melhor caminho.

CORREIO BRAZILIENSE

04 ABR 1992